

DESCOBRINDO O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NA INFÂNCIA

Isabela Sarah Trigueiro Custódio de Brito ¹

RESUMO

Na Educação Infantil, os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas vivenciam diversas experiências e realizam muitas descobertas explorando suas múltiplas linguagens (MALAGUZZI, 1999). Uma importante descoberta que ocorre nesta etapa é o processo de conhecimento e experimentação dos corpos das crianças. Esse processo tem implicações importantes tanto no desenvolvimento psicomotor dos sujeitos como no estabelecimento das relações espaciais, uma vez que é a partir da tomada de consciência corporal que as crianças começam a orientar-se e localizar os objetos no espaço. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar aspectos teóricos relativos ao processo de construção da consciência corporal e descoberta do corpo por crianças na Educação Infantil através de uma pesquisa bibliográfica, abordando importantes estudiosos do campo da educação, como Almeida e Passini (2008), Castrogiovanni (2000), Nista-Piccolo e Moreira (2012) e Ramos (2014). A investigação demonstrou a importância da exploração do corpo pelos bebês e crianças como ponto de partida para o desenvolvimento motor e apreensão do espaço pelos sujeitos, destacando a relevância de propostas nas instituições de Educação Infantil que possibilitem a exploração corporal livre e o movimento autônomo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Consciência corporal, Relações espaciais, Infância.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a primeira etapa da educação básica no Brasil, atendendo a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, de 0 a 6 anos. Nesta etapa educativa, as crianças descobrem diversas relações e vivenciam experiências com diferentes sujeitos, ambientes, materiais e com seus próprios corpos, explorando múltiplas linguagens (MALAGUZZI, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009), colocam entre as experiências a serem garantidas às crianças que frequentam as instituições dessa etapa da educação, vivências que promovam o conhecimento de si e do mundo, através

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, i.belasarah@gmail.com;

de experiências sensoriais, motoras, corporais, expressivas, entre outras. Isso ocorre porque é nesta fase da vida que as crianças passam a conhecer seus corpos, explorar as possibilidades de movimentos que podem realizar e tomar consciência acerca de sua corporeidade.

Esse processo de conhecimento corporal é fundamental para o desenvolvimento infantil, não apenas na perspectiva motora e expressiva (RAMOS, 2014), mas também para evolução da apreensão e compreensão do espaço pela criança. Almeida e Passini defendem que os bebês iniciam a exploração do espaço desde o nascimento, a partir das experiências realizadas por eles no ambiente. As autoras afirmam que na memória corporal das crianças “são registrados os referenciais dos lados e das partes do corpo, os quais servirão de base para os referenciais espaciais.” (ALMEIDA & PASSINI, 2008, p. 28).

Nesse sentido, o trabalho com crianças na Educação Infantil deve ser realizado com vistas a promover a tomada de consciência corporal pelos sujeitos participantes, para que eles possam conhecer seus corpos, movimentos e posturas, e a partir daí construir noções do espaço ocupado por eles. Estas noções, por sua vez, subsidiarão o desenvolvimento de suas relações com o espaço vivido, de atuação da criança, progredindo com o passar do tempo para os espaços percebido e concebido (CASTROGIOVANNI, 2000)

No entanto, para que esse trabalho ocorra é necessário ao professor da Educação Infantil conhecer os princípios dos desenvolvimentos cognitivo e motor infantis, bem como aspectos relacionados ao processo de apreensão do espaço pelas crianças e construção das relações espaciais, além de noções sobre a consciência corporal na infância.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos teóricos concernentes ao processo de construção da consciência corporal e descoberta do corpo por crianças na Educação Infantil através de uma investigação bibliográfica, buscando compreender como ocorre esse processo e refletir sobre a importância de atividades que explorem o trabalho com o corpo nessa etapa da educação básica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo em questão foi um levantamento bibliográfico, realizado a partir de artigos e livros que abordassem assuntos relacionados à temática em

análise. A pesquisa bibliográfica é entendida como uma investigação desenvolvida com base em materiais já elaborados pela ciência, como livros e artigos científicos (GIL, 2002).

A pesquisa e análise das referências foi realizada com o intuito de compreender o processo de tomada de consciência corporal por crianças na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento das noções espaciais pelos sujeitos, a partir das contribuições de autores relevantes na área da educação. Nesse sentido, o estudo teve caráter descritivo, pois buscou observar fatos humanos e sociais, conforme defendem Motta-Roth e Hendges (2010).

O CORPO NA INFÂNCIA

Durante os primeiros anos de vida, as crianças fazem uma série de descobertas em relação a si, aos outros e ao mundo. Uma grande descoberta, que se dá processualmente, é o conhecimento acerca de seu próprio corpo. A corporeidade pode ser entendida, de acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012), como “o corpo em movimento que busca a vida num determinado tempo histórico e cultural” (2012, p. 50), sendo, portanto, um importante conceito para uma compreensão mais abrangente dos sujeitos e seus corpos na cultura.

No processo de descoberta do corpo figuram importantes aspectos relacionados aos movimentos, ao cuidado de si e a autonomia das crianças, que devem ser possibilitados e incentivados pelos adultos responsáveis. O desenvolvimento infantil se dá permeado por interações sociais e em contextos sócio-históricos (NISTA-PICCOLO & MOREIRA, 2012), para além da evolução biológica, de modo que tal processo de conhecimento é influenciado pelas vivências da criança com o próprio corpo e com os demais sujeitos sociais e ambientes.

Tardos e Szanto-Feder (2004) discorrem acerca da importância do movimento autônomo dos bebês, quando estes desde a mais tenra idade têm liberdade para movimentar-se livremente, explorando diferentes espaços, posturas e movimentos com o corpo, ampliando gradativamente seu repertório motor. Elas afirmam que

Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos. (TARDOS & SZANTO-FEDER, 2004, p.48)

O movimento autônomo, nesse sentido, é possibilitado a partir da exploração corporal realizada pela criança, na medida em que se encontra em um ambiente seguro que

proporciona sua exploração ativa sem a intervenção constante de adultos ou o controle e cerceamento de seus movimentos espontâneos. Concordamos com Figueiredo e Marcotti (2016), quando defendem que

Os movimentos físicos são necessários para que a criança trabalhe suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas, compreendendo os seus movimentos e observando o funcionamento do seu corpo. A partir dessa consciência corporal, a criança se manifesta com autonomia e sensibilidade. (FIGUEIREDO & MARCOTTI, 2016, p. 361).

Esse processo de descoberta do corpo se dá ao longo de toda a infância, desde as primeiras experiências dos bebês com diferentes sensações táteis, até as conquistas motoras das crianças pequenas nos diversos jogos e brincadeiras de que participam. Dessa forma, é na interação constante com o próprio corpo que os sujeitos vão descobrindo a si mesmos e conquistando maior autonomia e habilidade em seus movimentos.

A APREENSÃO DO ESPAÇO A PARTIR DA CONSCIÊNCIA CORPORAL

A construção da noção de espaço tem início na infância, a partir das interações dos bebês com o ambiente em que estão inseridos. Nesta fase, as crianças vivenciam o espaço através dos movimentos e experiências físicas, caracterizando o chamado espaço vivido no qual atuam diretamente, manipulando-o (CASTROGIOVANNI, 2000). Com o passar dos anos, conforme avança o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, dá-se a evolução de suas relações espaciais, partindo do espaço vivido para o percebido.

Este se caracteriza por ser um espaço em que a criança não mais precisa atuar diretamente, através de seu corpo, mas consegue recuperá-lo em sua ausência, pelo pensamento. Quando já é capaz de estabelecer relações entre espaços diferentes, a criança atua no espaço concebido, realizando abstrações por meio do raciocínio. A psicogênese da noção de espaço, portanto, se inicia a partir das vivências físicas dos bebês com o espaço em seu entorno, tomando por base seus próprios corpos.

Na medida em que engatinham, sentem diferentes toques, brincam e exploram seus movimentos, as crianças pequenas vão descobrindo seus próprios corpos, as partes que os compõem e as diversas possibilidades motoras, desenvolvendo também a noção do espaço ocupado pelos seus corpos. Nesse processo de construção da consciência corporal, dois aspectos se fazem importantes, a saber, o esquema corporal e a lateralização.

O esquema corporal pode ser entendido como “a base cognitiva sobre a qual se delinea a exploração do espaço que depende tanto de funções motoras, quanto da percepção do espaço imediato” (ALMEIDA & PASSINI, 2008, p. 28). Nesse sentido, a partir dele a criança vai tomando consciência do próprio corpo e aprimorando suas ações e movimentos, tornando-se cada vez mais capaz de explorar o espaço ao seu redor. Esse processo ocorre de maneira lenta e gradual e depende das condições oferecidas para a criança conhecer tanto a si quanto ao ambiente de seu entorno.

A lateralização diz respeito ao predomínio de um lado do corpo, esquerdo ou direito, e o aprimoramento das funções dos membros desse lado. O processo de lateralização, assim como a construção do esquema corporal, deve ser feito adequadamente porque, em razão do egocentrismo infantil, as crianças projetam para os objetos e os espaços as relações que estabelecem em seus corpos. La Taille (1992), discorrendo acerca do pensamento de Jean Piaget, explica que o egocentrismo infantil na teoria do autor diz respeito à fase em que o pensamento está centrado no “eu” e, dessa forma, a criança enxerga a realidade a partir de seu próprio ponto de vista. Por isso, em se tratando das relações espaciais, as crianças localizam os objetos tendo como referência seus próprios corpos.

Desse modo, a psicogênese da noção de espaço começa primeiramente com a análise corporal, para que através da descoberta e conhecimento de seus corpos e do estabelecimento de noções espaciais neles (como direita e esquerda, em cima e embaixo, por exemplo), as crianças possam transferir essas noções para os objetos nos espaços e explorá-los, progredindo futuramente para relações espaciais mais complexas.

A EXPLORAÇÃO DO CORPO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como visto anteriormente, a consciência corporal é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, tanto no que diz respeito aos processos psicomotores, quanto à evolução das relações espaciais. Dessa forma, na Educação Infantil, etapa em que são atendidas crianças em processo de construção da consciência corporal, é necessário refletir sobre as atividades e vivências a serem proporcionadas no intuito de promover a exploração do corpo.

Parte-se do pressuposto de que o trabalho com crianças não deve ser realizado de maneira espontaneísta ou intuitiva, mas deve ser intencionalmente planejado e fundamentado

teoricamente. Nesse sentido, propostas que busquem explorar o corpo na Educação Infantil devem ser planejadas com base nos objetivos pensados para as crianças a partir da compreensão do desenvolvimento infantil e do conhecimento dos sujeitos em questão nas instituições.

São muitas as possibilidades de exploração do corpo com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Com os bebês, é possível promover momentos de descoberta das partes do corpo, através de músicas e histórias que lhes permitam tocar e conhecer seus corpos e os de seus pares. Também é possível explorar movimentos variados, possibilitando que eles realizem diversas movimentações com ritmos diferentes e em contextos diversos. Para os bebês, o movimento “é mais que um meio para atuar no ambiente físico; ele constitui um campo de experimentações para a criança descobrir o seu corpo e a si, um veículo que lhe permite atuar no ambiente social” (RAMOS, 2014, p. 102).

Com as crianças pequenas, as propostas que envolvem músicas e danças com ritmos variados também são interessantes para ampliar seus repertórios de movimentos. Figueiredo e Marcotti (2016) afirmam que

Usando a música e a dança com objetivos educacionais pode-se trabalhar a estrutura e o funcionamento corporal do movimento humano, inserindo a criança em uma perspectiva onde ela trabalhe a sua compreensão de espaço e tempo, despertando os seus sentimentos e desenvolvendo as suas capacidades de expressão (FIGUEIREDO & MARCOTTI, 2016, p.361)

Outras atividades e brincadeiras também podem ser realizadas com o objetivo de promover a consciência corporal e proporcionar que a criança se oriente em relação ao seu próprio corpo, a exemplo das sugeridas por Castrogiovanni (2010), como as atividades de simulação de banhos lúdicos apontando as partes do corpo e a produção de mapas corporais a partir do desenho do corpo de uma criança em um papel, hemisferizando-o. Essas propostas contribuem para o estabelecimento das relações espaciais com as crianças a partir da compreensão do espaço ocupado por seus corpos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da consciência corporal na infância é um processo de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, influenciando diretamente na psicomotricidade, no cuidado de si e nas atividades autônomas, bem como no estabelecimento

e avanço das relações espaciais. O estudo realizado demonstrou, através da análise teórica da produção científica da área, que a exploração do corpo pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas é o ponto de partida para o desenvolvimento motor e apreensão do espaço pelos sujeitos.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da realização de atividades nas instituições de Educação Infantil que promovam a exploração dos corpos pelas crianças, investigando suas partes corporais e experimentando os diferentes movimentos que podem realizar, de modo a ampliar o conhecimento delas a respeito de si e possibilitar o desenvolvimento de movimentos autônomos. Soma-se a isso a possibilidade de construir a consciência corporal de modo profícuo, proporcionando um fundamento sólido da base para o estabelecimento de futuras relações espaciais.

Para que tudo isso ocorra, no entanto, é necessário que haja compreensão por parte dos professores que atuam na Educação Infantil sobre os processos de desenvolvimento cognitivo, motor e espacial das crianças, como forma de subsidiar um trabalho pedagógico bem fundamentado teoricamente, de modo a garantir às crianças experiências corporais significativas nas instituições infantis em que são atendidas e acesso a uma educação de qualidade na infância (BUJES, 2010).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. A criança e as relações espaciais. *In: _____ O espaço geográfico: ensino e representação*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 26-45.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96

BRASIL. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil: Pra que te quero?. *In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (org.). Educação Infantil: Para Que Te Quero?.* Porto Alegre: Artmed, 2003. cap. 1, p. 13-22

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. *In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.* Porto Alegre: Mediação, 2000. cap. 1, p. 11-81

LA TAILLE, Yves de. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. *In:* _____
Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 157 p

TARDOS, Anna; SZANTO-FEDER, Agnès. O que é autonomia na primeira infância?. *In:* FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Lóczy. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2004. p. 39-52.